

REMANSOS

Livro 67

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



TROCO

Troco com vantagens, afetos sociais arrasadores, incomuns, sem disputas, eles por eles, com a sereia, o PeterPaneo Pinocchio, nossos heróis, nossas conquistas, nossos sonhos, nossas mentiras, proprietários das nossas ânsias de curto prazo incluindo padrões que só complementam o pó, a versão e a imaginação.



SEM BRIOS

Executo uma repetição sem brios, tantos anos de amores ausentes que se asilaram porque não soubemos detê-los.

TEU OCEANO

Sinto-me atraído a nadar no teu oceano, solicito permissão para levar a postos minhas debilidades que circulam com encantamento ativado.



SEM PORTO

Hora de matar os sonhos, com a coragem de quem lentamente se despede da alma iludida em cálculos sem sentidos, confundindo amores com dores, ficou um coração sem voz e sem porto.

MÁSCARAS E ROSTROS

Preciso da imaginação para preencher os ocios da memória. Conjugo particularidades, as vinculo com a couraça e a fome ocultada, declaro todas as feridas permanentes, sem acesso, desnaturalizadas em seus processos de serem cicatrizes. Em uma sequência excepcional, uma reviravolta de estilos, remete a um relacionamento entre a máscara e o rosto.



PROCURAS E ENGANOS

Sinto-me provocado pelo truque de mágica que não alcanço desvendar. Sei haver uma razão que se sabe ocultar do meu olhar. A mágica se burla de mim enquanto me perca na sua misteriosa falta de transparência. Minha inocência procura decifrar essa exímia em enganos.

SE ASSIM FOSSE

Não posso perder o contentamento de viver pois minha alma teria uma enorme decepção comigo se assim não fosse.



GASTO

Gasto minhas fantasias recuperando espaços, heróis, fotos, sonhos, todos impossíveis. Evito o que fizeram do meu tempo distante, sem volta. Ainda lembro contar o que virou memória, o dia que começava com alegria, viver era um programa divertido. Falta viver aquela vida enquanto recordar é imune.

GOSTO DE ANDAR

Gosto de andar com roupas largas e paro na rua para conversar, andar sem rumo como se estivesse pensando uma nova ideia. Já me habituei às calçadas desniveladas, aos constantes fluxos e à falta de providências. Assumo total insensibilidade para com tudo àquilo que não me interessa. Guardo a eloquência para discutir.



SONHOS E PRECIPÍCIOS

Assisto a pessoas entrando e saindo como se estivessem vivendo. Ensaiam na realidade, confirmam absurdas inocências. Viver nunca foi sua especialidade. Insuficientes, se revelam incompletos com o presente sem saber que existe o futuro. Carentes de refúgios assistem a comédia e a farsa interferirem na prática, Entregam as convicções para quem não sabe usá-las, perdem quando confiam na paródia. Por terem vergonha, fingem estar vivendo para pagar créditos e pecados. Não pensam, usam a beira do precipício como transporte.

ETERNAMENTE

Aqueles momentos que guardam mais vivas as memórias que um presente sem aquele sentir, olhares e colos doces acariciados em cada segundo que se transformou em eternidade.



QUERO VIVER

Quero viver em um mundo de crianças, de gente com alma, com delicadezas duráveis, universais, comuns, comunicados com a bondade revigorada. Quero viver coincidências, tempos estendidos, prazeres recuperados e decepções desanimadas. Quero assistir epidemias de esperanças e guerras demitidas.

MEUS EUS MEUS AIS

Quem dirige meus eus, meus ais? Quem aterriza no meu canto, agita minha monotonia? Quem vê a agonia e a celebração conjugadas na alternância encarregada de carregar cada inspiração?



REPÚDIO

Meu estômago envia concentrados de repúdio quando olha em torno de si e vê tanta gente desagradável.

MEU CONTROLE

Passando do anonimato à declaração, evito os destroços da franqueza absoluta contendo palavras que escapam ao meu controle.



INSENSATEZ

Ao constatar a insensatez, uma presença degenerada e constante, proponho-me novos interesses complicados, renuncio aos seus domínios. Estou ávido de pousar meus cansaços. Sinto-me desabitado do que valha a pena.

SEM ESTIMA

Certas cobranças são audaciosas, me comprometem a cair de joelhos como penitente para manifestar uma servidão que valide algum poder alheio sem estima.



MODELO

Que tipo de modelo posso ser? Não sei falar inglês, não domino computador, não prometo segurança, não consigo disfarçar as tentações, não tenho alternativas às fronteiras, em a invenção de países e as soluções evangelizadoras. Vocifero e reclamo diariamente, ganho e perco com assiduidade.

IMPREGNADO

Estou impregnado e uma curiosidade infinita que me nutre o prazer de enumerar todos os bens que estou conhecendo enquanto o amor que sinto vai assumindo outras formas. Converto certas memórias em saudades acumuladas.



INSISTO

Insisto, embora saiba que estou cercado de falsificações, acesso singularidades oferecidas por anjos distraídos dispostos a eliminar o transgênico, o vício, a sexualização da infância. Ignorantes falando como sábios.

HUMOR

Um sentido de humor resgatado desarmou o silêncio. Acampado em íntimo momento foi-me impossível resistir a uma introspecção. Cabia lá dentro quase todo o meu passado.



TAREFA

Transportei esse amor que foi direto ao seu objetivo, em busca da cor, do perigo, da semente, da revelação até deixar de ser uma secundária tarefa.

PERDIDO

Com apreços prometidos e resultados desapressados esse meu amor sabe que não entende de realidades, por isso voa em direção dos enigmas, inventa certezas, tenta dar forma humana aos sonhos e feição ao imponderável.



VERTER

Verter essa fortuna de tanto poder que me governa, sem nunca perder a delicadeza mesmo na adversidade, fazer-me ter a segurança que transpõe a dúvida, avançar sem demências nem furores.

SIGNIFICADOS DO AJUDAR

Entendo os significados de ajudar para fundir-nos com hospedagem, acolhimento. Assentados, dando sentido a acalmar a tempestade.



INVENTO

Invento interlocutores, não me acostumo à solidão definitiva.

CADA DIA QUE PASSA

Esfumou-se a ideia do homem cujo cérebro pode abarcar a existência. Nisso não posso crer. Só posso conhecer uma parte insignificante do mundo em que vivo. Por muito que me esforce, por muita que seja minha curiosidade, estou limitado a fazer-me mais ignorante a cada dia que passa.



ABORDO

Abordo temas que cumprem e envolvem agasalhos, comunico segredos. Afino o que é bruto privando-lhe da obediência absoluta. Denuncio haverem avisos proibidos. Elevo a inclusão da liberdade como inventora desse jogo que valida acordos ajusta os exageros e a tolerância, o desafoço e a desgraça.

AGONIAS

Enfrentando agonias, as fontes, as motivações, voltam apetecidas de acessos. A fome de sentidos propõe a troca das sombras pela luz dos sonhos.



ACREDITEI

Acreditei que pudesse ficar isento, fiquei com a serena satisfação corroendo meus dias, alimentando algumas penas que de tão frágeis nem rancores alcançaram ser, nem forças experimentadas, nem sacrifícios, nem expectativas. Aquele que derramando lágrimas espera como eu alguém que lhe acolha seus descaminhos, no fundo choram suas tristezas por chorar como um mantra que denuncia nada mais acredita. Meus olhos vêm sombras onde há luz, e meu padecimento é maior que minhas vontades.

ANDO A PROCURA

Ando a procura de quem faça as pazes, faça cerimônia, faça a cama, beije com gosto, abrace intimamente, atraia, me favoreça alguma inspiração, me perdoe os excessos, que prove da minha comida, tenha bom humor para distribuir, faça falta, dê ideais, cante, torça pelo Botafogo, faça promessas e as cumpra, que guarde uma cópia das minhas chaves, que me leve a passear, que me proteja da fúria própria e alheia, que me faça gozar em paz e me atravesse favoravelmente, que invente estacionar meu desejo, garantindo que ele não irá entrar numa fria.



TANTOS ANOS

Tantos anos, muitas horas sucessivas me trazem um fogão a lenha com chapa de aço e brasas, ocupando um precioso lugar na minha intimidade. Cravadas na parede, umas fotos que somente deixam passar algumas caras familiares e lugares conhecidos. Ficam,

todavia, muitas saudades, um pedaço de vazio no meu apetite, um cabide que guarda o chapéu de meu pai e uma luminária central metida entre cristais.

A vida se me foi concedendo aos poucos lembranças como se fossem marés, me acostumando a conviver com as faltas de liberdade e com o claustro.

Vejo a sombra daqueles dias. Quisera poder salvar alguma coisa da minha velha casa. Subitamente, meus olhos se fixam em um objeto que contemplei muitas vezes; um relógio de parede que insiste em badalar.



ESSAS GENTILEZAS

Envergonha-me ver essas gentilezas desperdiçadas, entornando as miopias que ocupam o lugar dos olhares, tornando a desonra uma confusão, a dor, os desacertos da alma, juntos nesse desfiladeiro que antecipa a morte do amor. Empenhos inúteis para aproximar só empurram mais rancor dominando a cena que atira provocando feridas mortais no futuro comum.

CUMPRO

Cumpro com o prometido:
Vou-me sem haver profanado o corpo da mulher amada.
No deserto não se deixam marcas
No amor não há pecado.



REMANÇOS

Remansos guardados a sete chaves serão requisitadas por medida de urgência. Estou vivendo de cargas excessivas. Visto o céu e o mar de azul, mas até quando? Não sei perder certas manias. Invento cenários como se o mundo fosse só meu, invento estrelas cadentes e marés só minhas, faço voltas nas alegrias e reviravoltas nas coisas que imagino, navego no azul do céu, voo no azul dos mares. Confundo os pés e a cabeça, à volta e a ida. Evadindo antigas, apresento novas verdades. Venho de um lugar sem fundos; com as ambições avariadas, semeio e desafio a alma, autorizo o que venha.

GUARDA COM CARINHO

Guarda com carinho o tempo, reinventa-o como lembrança de mim, dedica um momento para revelar que se assim não fosse haveria a solidão e suas consequências.



OUTRA HISTÓRIA

Não me vejo em outra história, tenho medo de sustos e de despedidas, fraquezas e rendições. Prefiro a areia passageira ao pó que me cobrirá, definitivo. Prefiro os oásis aos rios, os que me dizem sim, as janelas, as portas, ao ir e vir pelo que ainda falta por viver.

MINHAS INVENÇÕES

Imagino conhecer todas as minhas invenções, reconheço meus sentimentos, cultivo essa intimidade como se pudesse guiar meu destino com liderança. Tento devolver-me um sentimento primordial. Aplicando o recurso de alternar memória e esquecimento, vou levando a vida. Congelo o passado como eterno, esquecido de que as lembranças são antigas e a memória pode ser esquecida.



FOI PRECISO

Foi preciso correr atrás do sonho. Sigo nessa prática de conviver com a pandorga, o fio, a raiz onde o futebol convive com a terra batida e a calçada aceita cadeiras, os pássaros livres escolhem ir e voltar e a paixão pela terra coincide com o encanto pelo campo. Campo de plantar, campo de Garrincha, campo de Nilton Santos, de Paulo Cesar, Jairzinho, Didi, Zagalo, Gerson, campos sagrados onde estão as sementes do orgulho de ser Botafogo.

A NOITE DOS MÁGICOS AMORES

Tenho visto os mágicos amores vagando nas noites, os alvoroços me fizeram saber que o tamanho da comemoração vinha acompanhado dos amores mágicos. Percebidos por suas urgências e tempos efêmeros, instalados fora dos tempos naturais, desfilavam descomprometidos, persistentes, somados ao cortejo das conquistas fulminantes sem tantas respostas. Vem unidos, derramando o ar colhendo o fogo e plantando os nós.



SAIR COMO ENTREI

Jamais posso sair como entrei, depois de haver ali entrado saio menos, perdendo pedaços para caprichos negociados, vícios disfarçados, chamando as pessoas de “coisa” e o gosto de “qualquer coisa”.

MANIFESTAR

Experimento manifestar que a alegria é fugaz, falo ao coração dos que se deixam fascinar pela autorização do prazer. Eles fazem a cama sabendo que nela irão dormir, e cuidam do amor acreditando que nele irão pousar.



ESGOTEI

Abracei a terra como se fosse o primeiro amor. Beijei os dias como se fossem os últimos, esgotei todos os solos, os recursos, afundei as magoas, proibi as romarias. Os meus santos acusaram cansaços com tanta sandice, as lenhas cansadas não são mais cúmplices das brasas, as bocas expulsando as velhas mentiras renunciam aos perigos dos precipícios e o caminho sem volta dos sacrifícios.

MISTURO

Misturo uma fuga corajosa com uma dimensionada permanência. Perto de agressões, roubos, assaltos. Entre governantes corruptos e um povo alienado inventaram-se novas formas de assistencialismo. Um precioso capital humano devorando-se por nada, deficiente. Vivendo de pequenos favores uma multidão de “voluntários” carregando bandeiras submerge da sua pobreza para apoiar os que devastaram seus futuros.



Roberto Curi Hallal

